

2025 está prestes a terminar e é altura de disponibilizar *online* o segundo número regular de *Páginas a&b*. Mais uma vez este ano, a revista publicou três números, os dois habituais e um número especial com os textos do VII *Workshop* de Pós-graduação em Ciência da Informação (WPGCI), reforçando assim a colaboração com o Grupo de Trabalho de Ciência da Informação (GT-CI) da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (SOPCOM). Cada número extra é um esforço acrescido, mas compensador, pois a revista vê crescer, número após número, o volume de submissões de trabalhos, sinal de que a sua qualidade é reconhecida na comunidade académica e profissional de Ciência da Informação (CI)

Além disso, nos últimos meses, foi também dado mais um passo para continuar a registar a revista em bases de dados prestigiadas, que disponibilizam informação em acesso aberto, como é o caso da Redalyc (Rede de Revistas Científicas de América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal), que indexa revistas de alta qualidade científica e editorial, especialmente interessante para o espaço ibero-americano. Feita a submissão, aguarda-se agora que o registo de torne efetivo.

O número que agora se publica congrega, na sua esmagadora maioria, trabalhos de autores do Brasil, pois infelizmente a produção científica dos docentes, investigadores, estudantes e profissionais portugueses continua escassa, pese embora o elevado número de mestres e doutores que têm vindo a ser formados desde 2008 e a quantidade de estudantes de pós-graduação que frequentam os cursos de CI nas instituições de ensino superior em Portugal. *Páginas a&b* aguarda ansiosamente por trabalhos desta vasta comunidade!

Neste número, temos, a abrir, um estudo muito interessante, de Freitas, Gomes e Souza, que nos dá conta da contribuição de ilustres especialistas europeus e americanos para a afirmação da CI no Brasil, historial que ajuda a conhecer melhor os fundamentos epistemológicos da área e a sua evolução.

Segue-se um conjunto de cinco artigos, que exploram temas da área dos arquivos, desde a participação dos cidadãos nos arquivos municipais portugueses (Alvim e Patrício) até à regulamentação legal dos arquivos comunitários no Brasil (Rangel), passando por aspetos mais técnicos, como a classificação (Souza), a avaliação e a seleção (Santos e Afonso) e a gestão de riscos (Menezes). A esses trabalhos somam-se ainda mais dois com estreita relação com os arquivos, um sobre questões do acesso público à informação (Arcanjo e Pinto) e outro sobre a preservação de acervos pessoais (Lima).

As relações entre informação, memória e poder são objeto de análise nos textos de Veronez Júnior, Lichucha e Teixeira, que abordam dimensões políticas, sociais e institucionais dos

arquivos, e de Sousa, Maramarque, Dal'Evedove e Santos, que discutem o papel da Biblioteconomia contra o “epistemicídio”, com enfoque no caso da Palestina.

Temos, depois, três trabalhos que se centram na análise e recuperação de informação de documentos menos comuns e que habitualmente não são objeto de interesse. Trata-se das “histórias em quadrinhos” (Bim e Tolare), das “partituras de flauta” (Aranha, Costa e Redigolo) e do “graffiti urbano” (Lira, Pajeú e Salceo), que pelas suas especificidades colocam problemas interessantes de tratamento, preservação e recuperação da informação.

Igualmente desafiadores são os problemas de indexação de “obras narrativas de ficção” (Guimarães, Mafra e Cordeiro) e a elaboração de políticas de indexação para situações específicas, como o estudo de caso de autoria de Pessoa e Felipe, que pode servir de exemplo para outras situações análogas.

Temos ainda um tema da maior atualidade – a desinformação –, tratado por Silva, Figueiredo e Padilha, que procuram perceber até que ponto esta problemática é objeto de estudo em trabalhos académicos da área da Biblioteconomia.

A encerrar esta longa lista de artigos, publica-se, na secção *a&b em aberto*, um estudo de Pinto, Santos, Silva e Chaves, ainda bastante incipiente (utiliza uma pequena amostra de estudantes de uma unidade curricular), mas já com resultados interessantes, sobre os impactos do ensino a distância no tempo da pandemia de COVID-19, nomeadamente procurando analisar os sentimentos desses estudantes, que estiveram sujeitos a ensino remoto.

Por fim, em *Debate e Crítica*, Borges oferece-nos uma resenha de uma obra sobre Parlamentarismo e Enciclopedismo, que é um convite à reflexão num tempo em que as democracias ocidentais se debatem com tantas ameaças e desafios.

Formulando votos de um Novo Ano com muita saúde, paz e alegria, despeço-me desejando que desfrutem de mais este extenso volume de *Páginas a&b*.

Fernanda Ribeiro